



Boletim Informativo

Federação dos Trabalhadores da Indústria Gráfica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos do Estado de São Paulo
Fetigesp e Sindicatos Gráficos de: Araçatuba, ABCDMR, Barueri, Bauru, Campinas, Franca, Guarulhos, Jd. Jundiá, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, São Paulo, Sorocaba, Taubaté e respectivas regiões



Presidente Leonardo Del Roy - Informativo Especial da Campanha Salarial Unificada 2011

Edição 01 - Setembro de 2011

Trabalhadores gráficos de todo o estado dão início à Campanha Salarial Unificada 2011 AGORA É HORA DE UNIÃO E LUTA!

Encontro promovido pela Federação reúne dirigentes de todos os sindicatos filiados em Agudos e define sugestão de Pauta de Reivindicações que será submetida à aprovação da categoria durante assembleias por todo o estado.

Foi realizado nos dias 17 e 18 de agosto o Encontro Estadual dos Gráficos, na Colônia de Férias da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, em Agudos/SP.

O evento, que reuniu representantes de todos os sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores Gráficos do Estado de São Paulo, serviu para debater e definir detalhes sobre a nossa Campanha Salarial 2011.

Entre outros diversos assuntos, foi discutida e definida uma proposta de Pauta de Reivindicações que será submetida à aprovação dos trabalhadores através de assembleias por todo o estado e posteriormente será encaminhada aos representantes patronais.

Os pontos principais da pauta são:



Encontro reuniu representantes de todos os sindicatos

- Reposição integral da Inflação;
- Aumento real de 6%;
- Redução de jornada sem redução de salários;
- Hora extra de 100%;
- Adicional de 50%;
- Reajuste na PLR (15% nas faixas 1 e 2 e 20% na faixa 3)
- Além de ampliação dos direitos das mulheres.

Como vem acontecendo nos últimos anos, mais uma vez realizaremos uma campanha unificada, com participação de praticamente todos os sindicatos filiados. "Essa união da categoria é fundamental para alcançar avanços nos Acordos Coletivos", disse Leonardo Del Roy, presidente da Federação.

Veja mais detalhes da sugestão de Pauta de Reivindicações na página 3.

Agenda de Negociação

Haverá reunião de negociação nos dias:
Setembro: 20/09/11
Outubro: 04/10/11 e 18/10/11
Novembro: 01/11/11 e 16/11/11

Definir desde o início da campanha salarial um calendário de reuniões de negociação é fundamental para a organização e sistematização dos trabalhos. Por isso, a Federação e seus sindicatos filiados já estipularam uma Agenda de Reuniões com os patronais.

Todos os trabalhadores poderão acompanhar o desenrolar das negociações através dos canais de comunicação dos sindicatos e da Federação.

Além do site da federação (www.ftigesp.org.br) e dos sindicatos, ainda serão entregues boletins nas portas das principais empresas. Mas, mais uma vez reiteramos que a participação nas assembleias é a forma mais rápida de obter informações sobre os resultados das reuniões, portanto, compareçam, pois essa luta é de todos nós, trabalhadores gráficos do estado de São Paulo.

Rotatividade no setor gráfico deve ser fortemente combatida

Pág. 2

Pauta de Reivindicações contempla necessidades e desejos da categoria

Pág. 3

Caravana dos trabalhadores gráficos percorrerá todo o estado

Pág. 4

Rápidas

Adiada mais uma vez obrigatoriedade de emissão de comprovantes de ponto eletrônico

O Ministério do Trabalho adiou para o dia 3 de outubro a obrigatoriedade de as empresas adaptarem os equipamentos de ponto eletrônico para a emissão de comprovante dos horários de entrada e saída do trabalho e fazerem a total adequação do sistema à Portaria nº 1.510/09. Segundo nota, divulgada hoje (1º), o motivo foi o recebimento de recursos por confederações patronais, no âmbito do governo federal. Elas pediam a reconsideração da data de início da medida. Essa é a terceira vez que há uma prorrogação do prazo para a obrigatoriedade do sistema.

Taxa de desemprego estável

Em julho, a taxa de desemprego para o conjunto de regiões acompanhadas pelo Sistema PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) ficou em 11,0%, mesmo patamar registrado no mês anterior. A pesquisa é realizada pelo convênio mantido entre DIEESE e a Fundação Seade, com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego e parceria com instituições e governos regionais (Distrito Federal e regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. Em julho de 2010, a taxa chegava a 12,4%.

Setor

Rotatividade no setor gráfico deve ser fortemente combatida

Durante as negociações da nossa campanha salarial vamos aproveitar para discutir sobre um outro ponto muito importante para toda a categoria e para a economia do país de um modo geral.

Infelizmente, alguns empresários do setor gráfico vem, sistematicamente, se utilizando de uma prática absurda para manter sua folha de pagamento sempre no mesmo patamar.

A rotatividade no setor gráfico gera um verdadeiro câncer que corrói aos poucos todos os nossos avanços no ganho real de nossos salários e consequentemente na massa salarial da categoria.

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho e Emprego, levantados pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sociais e Econômicas), entre 2009 e 2010 a rotatividade atingiu cerca de 60 mil trabalhadores no setor gráfico. Se levarmos em conta que hoje há cerca de 90 mil trabalhadores no setor, essa rotatividade chega a números astronômicos.

Esses números representam uma redução salarial que varia entre 12% e 18%, eliminando nossos reajustes sala-



riais do período.

Por essas informações é que o setor patronal deve se conscientizar que a rotatividade deve ser combatida e evitada, afinal o crescimento e desenvolvimento do setor passa, necessariamente por profissionais qualificados, bem remunerados e com boas condições de trabalho e não por pequenos ganhos sazonais que num futuro próximo poderá comprometer a competitividade das empresas.

Nós, trabalhadores, vamos fazer a nossa parte. Vamos lutar contra essa prática covarde e que aos poucos corrói os salários e o próprio mercado.

Terceirização precariza condições de trabalho

É óbvio que a categoria gráfica zela pelo crescimento sistemático do país e pelo acesso pleno ao trabalho para todos os brasileiros. Mas, isso não pode e não deve ser feito de qualquer jeito e á qualquer custo.

Uma onda de terceirização vem sendo cogitada pelos grupos patronais, encabeçados pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), com a desculpa de obter maior competitividade no mercado durante os picos de crise na economia global.

Uma coisa deve ficar clara: a terceirização das atividades centrais da empresa, além, de desrespeitar as leis e a nossa convenção coletiva, ainda precariza as condições de trabalho.

A terceirização força o trabalhador a aceitar condições de trabalho e, consequentemente, de salários, muitas vezes bem abaixo de sua capacidade, formação ou experiência, além de enfraquecer a organização dos trabalhadores.

Por isso vamos combater o uso abusivo e excessivo dessa prática. Essa é mais uma importante luta da nossa categoria, vamos combater a terceirização!

Salário gera mais crescimento econômico e não inflação

Continuamente nós escutamos na TV ou lemos em jornais, revistas e na internet a afirmação absurda de que o aumento dos salários dos trabalhadores causa aumento da inflação.

Essa ideia vem de alguns empresários oportunistas, covardes e exploradores que colocam culpas infundadas aos trabalhadores para assim tentar deixar a opinião pública contra as lutas da classe trabalhadora, desmobilizando e enfraquecendo nossa organização e nossa representatividade.

Essa ótica empresarial tem como objetivo intimidar os trabalhadores e seus sindicatos, pois assim conseguem impor sua vontade e impedem que reajustes dignos sejam conquistados.

Mas, algumas perguntas devem ser

feitas. Por quê os patrões não reduzem um pouco sua gigantesca margem de lucro e assim contribuir com o controle da inflação? Por quê somos sempre nós, trabalhadores, é que temos que reduzir nossos salários e ter nossos direitos contestados toda vez que o mercado apresenta dificuldades?

A verdade é que nós temos que dar um "basta" nessa filosofia gestora covarde e fazer valer nossos direitos.

A categoria gráfica de todo o estado de São Paulo!

Agora é hora de mobilização! Vamos mostrar aos patrões que salário digno e melhores condições de trabalho são bandeiras constantes da nossa categoria e vamos lutar por elas, até as últimas consequências.

Aumento real, sim!

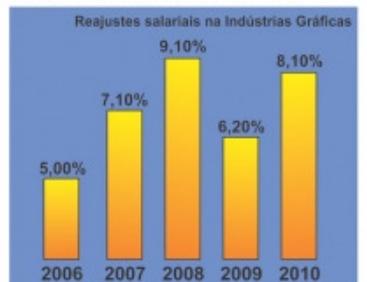
Trabalhadores gráficos conquistam aumento real nos últimos anos

Nossa categoria vem ao longo dos últimos anos conquistando sucessivamente reajustes salariais acima da inflação.

Isso reflete o resultado da nossa luta e o bom desempenho do setor nesses tempos de forte crescimento econômico.

Isso também serve de parâmetro para que todos os trabalhadores gráficos do estado possam ter a certeza de que a luta da federação e dos sindicatos filiados vem dando resultados positivos, mas também serve para reiterar que os avanços só acontecem com a participação e com o apoio da base.

É fundamental a participação de cada um de nós no processo de negociação. Mostrando a força da união e a capaci-



dade de mobilização da nossa categoria nós poderemos ter a certeza de que nossos objetivos têm grandes chances de serem alcançados.

Vamos lutar por aumento real e manter os bons resultados dos últimos anos.

Pauta de Reivindicações contempla necessidades e desejos da categoria

Novamente iniciamos a nossa Campanha Salarial dos trabalhadores Gráficos do Estado de São Paulo.

Como acontece todos os anos a Federação e seus sindicatos filiados se reuniram para debater e definir uma sugestão da Pauta de Reivindicações que será submetida à aprovação da categoria em assembleias por todo o estado.

União gera conquistas!

É de suma importância a participação de todos os trabalhadores nessas assembleias, pois é esse o momento de garantirmos as melhorias de vida e de condições de trabalho que irão vigorar até o ano que vem.

Essa consciência de classe é necessária para que possamos buscar os reajustes salariais e as melhorias em nossa Convenção Coletiva, o que, infelizmente, muitos companheiros e companheiras ainda não conseguiram assimilar. "Nossa campanha é unificada. A união da categoria é fundamental para mantermos as conquistas já alcançadas e avançarmos em outros pontos, além, claro de garantir um reajuste que corrija nossos salários, suprindo as perdas que se acumularam ao longo do tempo". Leonardo Del Roy, presidente da FETIGESP - Federação dos Trabalhadores na Indústria Gráfica do Estado de São Paulo.

Pauta de Reivindicações

A sugestão de pauta foi definida em um encontro na cidade de Agudos (veja matéria na capa), no interior do estado e contemplou as necessidades e desejos de toda a categoria, levando em conta alguns pontos peculiares de cada região, mas definindo-se, de forma ampla, um consenso entre todos os sindicatos.

Veja os pontos principais:

1) REPOSIÇÃO INTEGRAL DA INFLAÇÃO

Ao contrário do que muitos companheiros e companheiras pensam, a reposição da inflação em nossos salários não acontece de forma automática. Se não lutarmos nem isso será aplicado.

2) AUMENTO REAL DE 6%

O Aumento Real é necessário e possível. É necessário por que, apesar de nosso histórico de reajustes acima da inflação, a categoria ainda tem defasagem salarial. E é possível por que tivemos um alto índice de produtividade, um importante crescimento do PIB e do próprio Setor Gráfico no último exercício e nos períodos anteriores.

3) HORA-EXTRA DE 100%

Infelizmente muito patrões se utilizam da



Encontro em Agudos definiu sugestão de Pauta de Reivindicações

prática de hora-extra excessiva para compensar falhas gestoras e explorar os trabalhadores. Essa prática chega, em muitos casos, a ser rotina em algumas empresas. A compensação para o trabalhador não existe e além de prejuízos financeiros, os trabalhadores têm sua vida social atingida fortemente. A ideia não é acabar com a hora-extra, mas sim fazer com ela seja paga de forma justa e assim conquistar a nossa parte nos lucros dessas empresas. Hoje, de acordo com nossa convenção Coletiva, as empresas pagam 65% de segunda-feira à Sábado e 100% apenas aos domingos e feriados.

3) ADICIONAL NOTURNO DE 50%

O aumento no percentual do Adicional Noturno de 35% para 50% também tem como bases os argumentos da hora-extra. Ao trabalhar fora do horário normal e assim fazer jus ao adicional, os trabalhadores mudam radicalmente sua vida, afetando seu convívio familiar e sua vida social e como compensação temos que aumentar esse percentual do adicional.

4) REAJUSTE DAPLR

Durante a Campanha Salarial deste ano vamos encampar uma luta importantíssima para a categoria que é o reajuste da nossa PLR estipulada na Convenção Coletiva. Nós vamos lutar por um reajuste de 15% no valor das faixas 1 e 2 e 20% na faixa 3. Isso se justifica por que muitas empresas grandes não estabelecem a formação de Comissões de PLR e assim torna irreal a definição de "participação dos trabalhadores nos lucros e resultados da empresa", pois acabamos recebendo muito menos do que poderíamos e deveríamos. Além disso, nesse ponto, também iremos lutar pelo cumprimento do acordo dos 105% estabelecido na

Convenção Coletiva, pois, algumas empresas vem descumprindo essa item com a desculpa de falhas contábeis.

5) REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO SEM REDUÇÃO DE SALÁRIOS

Já é consenso de que a redução da jornada de trabalho sem redução de salários é importante para garantir melhorias no convívio familiar e na vida social dos trabalhadores, em especial às mulheres, além de gerar milhões de novos postos de trabalho e consequente crescimento do país. Por isso que a redução de jornada é bandeira de luta permanente em todas as centrais sindicais.

6) AMPLIAÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES

Quando falamos em ampliação dos direitos das companheiras significa melhorias de condições de vida e de trabalho. Essas conquistas afetam diretamente na melhoria de vida de toda a família, por isso temos que lutar por esses avanços também.

-Ampliação de 8 para 10 dias as faltas justificadas para mães com filhos menores de 12 anos;

-Aumento no percentual do Auxílio-Creche para 35% do salário normativo, além de extensão desse benefício aos homens também;

-Garantia de emprego à mulher gestante;

-Ampliação para 180 dias da Licença-Maternidade;

-Entre outros.

Além desses pontos reivindicamos a manutenção dos avanços já alcançados e melhorias na formação do trabalhador jovem, nas condições de saúde e segurança dos trabalhadores e combate às práticas oportunistas que precarizam nossas condições de trabalho e emprego.

Editorial

O momento mais importante do ano para a categoria gráfica de todo o estado de São Paulo está começando.

A nossa Campanha Salarial se inicia com grandes desafios para todos nós. Temos como objetivo manter os avanços que já alcançamos e ampliar direitos, mas para isso teremos que enfrentar e enfraquecer os argumentos patronais que a cada ano também se renova, sempre buscando não permitir esses novos avanços.

A desculpa padrão dos patrões desse ano é que o aumento salarial dos trabalhadores gera inflação. Esse argumento tem como objetivo demonstrar uma falsa preocupação do setor patronal com a estabilidade econômica, pois na verdade o objetivo é evitar reajustes acima da inflação.

Os próprios patrões são sabedores de que aumento da massa salarial gera mais consumo e consequentemente maiores índices de produção e faz com que a economia cresça e que o controle inflacionário deve ser feito em setores especulativos e não de produção.

Mas, a Federação e os sindicatos filiados estão preparados para essa luta. Estamos trabalhando duro para estabelecer uma estrutura de negociação e de campanha que possa garantir igualdade na mesa.

Apesar de tudo isso, é fundamental a participação dos trabalhadores gráficos, por isso reiteramos a convocação de toda a categoria à participar das assembleias e acompanhar os resultados das reuniões de negociação.

Acompanhem esses resultados pelo site da Fetigesp, dos sindicatos e pelos boletins que iremos distribuir. O respaldo da categoria é fundamental. A sua participação é fundamental, por isso contamos com a participação de todos!



Leonardo Del Roy
Presidente da Federação

Caravana dos trabalhadores gráficos percorrerá todo o estado

Mais uma vez a Caravana dos Gráficos, ira percorrer todo o estado de São Paulo fazendo assembleias na porta de inúmeras empresas, convocando todos os trabalhadores para participarem da mobilização promovida pela Fetigesp e buscando uma boa reposição salarial, renovação e avanços na Convenção Coletiva, Redução da Jornada de Trabalho, Igualdade Salarial para as mulheres e varias outras reivindicações.

Estão participando da campanha os Sindicatos Gráficos de: Araçatuba, ABCDMR, Barueri, Bauru, Campinas, Franca, Guarulhos, Jaú, Jundiaí, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, São Paulo, Sorocaba e Taubaté.

Como vem acontecendo nos últ-

mos anos, a participação dos trabalhadores será decisiva, pois é o respaldo da base que faz com que os patrões ouçam com 'mais atenção', as nossas justas reivindicações. Os patrões estão se articulando para negar nossas reivindicações, cabe a todos nós demonstrarmos nosso descontentamento com os baixos salários, jornadas excessiva, assédio moral e participação nos lucros ridiculas, doenças do trabalho e diversas outras situações a que somos submetidos.

Todos nós temos o dever e a honra de participar dessa luta, pois só com união e mobilização iremos avançar rumo a melhores condições para todos.

Vamos á luta! União gera conquista!



Taboão da Serra



Caieiras



Taubaté



Sorocaba



Ribeirão Preto



Bauru

UNIÃO GERA CONQUISTA!

